



Uma área em expansão

Conhecimento especializado e treinamento em novas tecnologias abrem caminho para equipes de Enfermagem nos serviços de diagnóstico por imagem e radiologia

A atuação da Enfermagem em radiologia é um campo de trabalho que requer, além das habilidades habituais, competências na área de cuidados críticos e de emergência para o atendimento de crianças e adultos. Essa é uma das principais conclusões do estudo descritivo “Unidades de Radiologia Intervencionista/Hemodinâmica: caracterização do enfermeiro e da estrutura da unidade”, publicado na “Revista Eletrônica de Enfermagem”, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG).

O trabalho foi feito com 15 hospitais da cidade de São Paulo e teve como objetivo conhecer o perfil do enfermeiro e as características das unidades de hemodinâmica e radiologia. Segundo o estudo, os avanços tecnológicos na área da saúde modificaram as práticas de diagnóstico e tratamento com a introdução de procedimentos minimamente invasivos, o que propiciou a expansão de subespecialidades na área de diagnóstico por imagem, como a radiologia intervencionista.

“A atuação do enfermeiro transcende a competência técnica, estando relacionada às competências gerenciais e educacionais”

Ana Claudia Garzin, professora da Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo



Essas mudanças também vêm repercutindo na formação e no mercado de trabalho de enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem. Se antes o profissional recém-formado tinha maior facilidade de emprego, atualmente os serviços de saúde incluem entre os critérios de seleção a exigência do título de especialista.

Nos hospitais pesquisados, apenas 10,7% dos enfermeiros que participaram do estudo e trabalham em radiologia disseram ter tido algum conteúdo específico dessa área durante a graduação. Ao mesmo tempo, 71,4% deles possuíam ao menos um curso de especialização, mas apenas 1,8% em radiologia. Os demais haviam feito especialização em áreas variadas como administração hospitalar, terapia intensiva e/ou emergência, cardiologia, centro cirúrgico, saúde pública e outras.

Capacitação

Para Ana Claudia Garzin, professora do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, o aumento da procura por especialização em radiologia é evidente. “É uma especialidade que vem crescendo no mercado nacional, pois os exames diagnósticos são utilizados em toda a cadeia da saúde, ou seja, na prevenção, no diagnóstico, no

prognóstico e no acompanhamento terapêutico”, explica.

A docente também ressalta o enorme potencial desse nicho para a atuação da Enfermagem, já que os exames diagnósticos estão cada vez mais sofisticados. “Muitos procedimentos diagnósticos e terapêuticos que antes eram realizados em ambiente hospitalar, hoje são feitos em regime ambulatorial, por meio de técnicas menos invasivas e desconfortáveis e mais eficazes”, afirma a docente.

Na radiologia, o profissional de Enfermagem tem a possibilidade de trabalhar em diversas áreas como raio-x, ultrassom, radiologia intervencionista, tomografia, ressonância magnética, medicina nuclear e outras. Por isso, cresce a procura por cursos de especialização como os oferecidos pelo Instituto de Radiologia do Hospital das Clínicas da FMUSP (Inrad).

“O curso proporciona conhecimento para o enfermeiro atuar no mercado de trabalho dentro da radiologia diagnóstica e terapêutica com todos os tipos de equipamento de imagem”, conta Eliana Porfírio, enfermeira do curso de Educação Permanente do Inrad.

A diretora de Enfermagem do Inrad, Rosemeire Keiko, lembra que o curso de especialização aborda desde um simples raio-x (como deve ser posicionado, sua importância) até a radiologia intervencionista, tanto cardíaca, como vascular

A experiência de quem está na área

“Aprendemos muito a parte de diagnóstico ao tratar com os pacientes. É preciso toda uma humanização com os pacientes para explicar exames e procedimentos. É um trabalho bastante dinâmico” - Jéssica Almeida Dias, auxiliar de Enfermagem na Fundação IDI

“Como somos novos na área, estamos sempre tentando inserir a nossa característica de enfermeiros para dar apoio. É importante buscar conhecimento e saber o porquê daquele procedimento. Hoje já conseguimos ser mais valorizadas do que antes.” - Mariana Maciel, enfermeira sênior na Fundação IDI

e neurológica. “O curso aborda toda a radiologia, inclusive laboratório de coleta, radio-x, ultrassom, tomografia, ressonância magnética, TCIH, questões de infecção hospitalar até metodologia didática”, explica Rosimeire.

Competências

A assistência a ser dada ao paciente que necessita realizar exames de diagnóstico por imagem e outros procedimentos em radiologia envolve tanto a preparação física quanto emocional, antes, durante e depois do procedimento. Por isso, um dos objetivos dos enfermeiros que atuam na radiologia deve ser o de passar segurança ao paciente e seus familiares, desde o preparo para o exame ou procedimento até a sua realização. “Essa segurança é transmitida por meio de informações claras, objetivas e precisas, bem como de um atendimento

acolhedor”, diz Ana Claudia Garzin.

É nesse momento que a competência técnica do profissional de Enfermagem fica em evidência. Cabe a ele assegurar a qualidade da assistência de Enfermagem prestada por sua equipe e do exame realizado. “A atuação do enfermeiro transcende a competência técnica, estando relacionada às competências gerenciais e educacionais, pois exerce atividades voltadas ao gerenciamento dos cuidados, da equipe, dos serviços e dos recursos, estabelecendo condições para que auxiliares e técnicos de Enfermagem executem as atividades que lhes competem e que são legalmente atribuídas”, detalha a professora.

Para a enfermeira Eliana, do Inrad, o profissional de Enfermagem deve compreender todo o contexto do paciente. “Precisamos entender a interação medicamentosa do meio



“O enfermeiro precisa entender que ser enfermeiro do Centro de Diagnóstico por imagem é fazer uma assistência altruística, acompanhar a tecnologia que é muito rápida”

Rosemeire Keiko, diretora de Enfermagem do Inrad

“Trabalhamos com protocolos e toda a parte de segurança do paciente. É a assistência de Enfermagem dentro do diagnóstico”,

Juliana Rodrigues, Enfermeira da Fundação Instituto de Pesquisa e Estudo de Diagnostico por Imagem (IDI)



de contraste com hipoglicemia, o perfil do paciente para orientá-lo durante o período que vai ficar deitado no tomógrafo, por exemplo. Entender se o paciente está dentro de um complexo hospitalar, se é um atendimento a paciente grave com doenças complexas”, diz. Eliana lembra que o profissional da Enfermagem manipula o equipamento, mas precisa entender também questões de física, farmacodinâmica e farmacocinética. Além disso, se o paciente tiver uma reação grave ou alterada, o enfermeiro precisa agir para dar assistência de emergência em radiologia.

Outro ponto a ser considerado é o relacionamento interdisciplinar que ocorre em todas as etapas do processo de realização dos exames e procedimentos, pois a equipe da radiologia é, geralmente, constituída também por médicos radiologistas, biomédicos, tecnólogos e técnicos em radiologia, entre outros.

Para Eliana, o perfil ideal para o profissional de Enfermagem nesta área é o mesmo das outras especializações. “A pessoa precisa identificar-se com a área, entender que trabalhar em Centro de Diagnóstico por Imagem é fazer uma assistência altruística, acompanhar a tecnologia que é muito rápida. O enfermeiro vai cuidar do doente, mas

também vai entender a imagem virtual, em tempo real, que favorecerá a conduta do médico”, explica.

Apesar do aumento da atuação da Enfermagem em radiologia e na medicina diagnóstica, esta é uma área nova a ser consolidada. “Ainda há muito a se fazer, principalmente no que se refere à produção científica específica para que a prática da Enfermagem seja, efetivamente, baseada em evidências e aos aspectos relacionados à qualidade da assistência e segurança do paciente, haja vista que as principais ações e publicações sobre estes assuntos são, principalmente, destinados às unidades hospitalares de internação clínica ou cirúrgica”, ressalta Ana Claudia. Segundo a professora, os cursos de pós-graduação devem contribuir para a modificação deste cenário, incentivando a produção científica que possa transformar e agregar valor à prática.

Para Rosemeire Keiko, o grande desafio é especializar mais enfermeiros. “Sabemos que quem nos procura ainda é uma parte do mercado que, geralmente, já está atuando. Precisamos disseminar a informação, fazer com que o enfermeiro que está lá longe se preocupe em especializar-se”, diz.

Trabalho em equipe

A enfermeira Juliana Rodrigues, da Fundação Instituto de Pesquisa e Estudo de Diagnóstico por Imagem (IDI), atua há cerca de quatro anos em radiologia. Recentemente concluiu um curso de especialização para unir a parte científica com a prática e hoje coordena três unidades na área de Diagnóstico por Imagem com 15 enfermeiros e 60 auxiliares. “Trabalhamos com protocolos e toda a parte de segurança do paciente. É a assistência de Enfermagem dentro do diagnóstico”, conta.

Juliana lembra a importância do trabalho em conjunto do auxiliar e do enfermeiro para realizar um atendimento hu-

manizado, diferenciando cada paciente de acordo com a sua necessidade. Um exemplo disso é observar se o paciente tem condições de receber meios de contraste (substâncias que permitem melhor resultado nos exames de diagnóstico por imagem e radiologia) ou se está apresentando reações adversas ao procedimento.

“O auxiliar é fundamental, pois ele realiza o primeiro contato com o paciente, assiste a injeção do meio de contraste e mantém a observação por 30 minutos, além de organizar o setor e todos os cuidados com o paciente”, diz. E essa interação é estendida para toda a equipe, seja administrativa, médica ou técnica, que realiza condutas para atender o paciente. ■



Regulamentação

Segundo a resolução 211/1998 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), estas são algumas das principais competências do enfermeiro em radioterapia, medicina nuclear e serviços de imagem:

- Planejar, organizar, supervisionar, executar e avaliar todas as atividades de Enfermagem, em clientes submetidos à radiação ionizante
- Proporcionar condições para o aprimoramento dos profissionais de Enfermagem atuantes na área por meio de cursos e estágios em instituições afins
- Participar de protocolos terapêuticos de Enfermagem na prevenção, no tratamento e na reabilitação de clientes submetidos à radiação ionizante
- Estabelecer relações técnico-científicas com as unidades afins, desenvolvendo estudos investigacionais e de pesquisa
- Assistir de maneira integral aos clientes e suas famílias, tendo como base o Código de Ética dos profissionais de Enfermagem e a legislação vigente
- Promover a integração da equipe multiprofissional, procurando garantir uma assistência integral ao cliente e familiares
- Promover medidas de saúde preventivas e curativas através da educação aos clientes e familiares
- Registrar informações e dados estatísticos pertinentes à assistência de Enfermagem, ressaltando os indicadores de desempenho.